



Trabalhos Científicos

Título: Anfotericina B Desoxicolato (Damb) Em Neonatos: Uma Revisão Sobre Seus Efeitos Adversos E Toxicidade

Autores: ANA PAULA MATZENBACHER VILLE (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LETICIA STASZCZAK (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), FRANCELISE BRIDI CAVASSIN (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: O uso da Anfotericina B desoxicolato (DAMB) relaciona-se com efeitos adversos, com destaque para toxicidade renal. Existe um consenso de que tal efeito é pouco evidenciado nos neonatos sendo a DAMB a formulação de escolha nesses pacientes. Objetivo: Evidenciar da os efeitos adversos e a toxicidade DAMB em neonatos e o porquê de sua escolha frente às formulações lipídicas disponíveis. Metodologia: Revisão de literatura realizada através de pesquisa de artigos no PUBMED(MeSH). A pesquisa retornou 19 artigos com informações específicas sobre o uso da DAMB em neonatos. Resultados: Apesar das formulações lipídicas terem sido desenvolvidas com o intuito de reduzir os efeitos tóxicos, a DAMB ainda é a mais utilizada em recém-nascidos. Quando comparados aos demais grupos etários, os neonatos podem apresentar quadros de hipocalcemia e hipomagnesemia, supressão da medula óssea e trombocitopenia e aumento das enzimas hepáticas. Há estudos que relatam que os níveis séricos nos neonatos representam metade daqueles observados em adultos que receberam doses comparáveis. Esse volume menor de distribuição sugere uma depuração mais rápida do medicamento. Outros descrevem a superioridade da DAMB para o tratamento da candidíase, principalmente quando associadas ao sistema nervoso central e ao comprometimento renal, demonstrando maior mortalidade e falha no tratamento quando utilizadas as formulações lipídicas da anfotericina B. O uso da DAMB para infecções meningéas justifica-se pela penetração aumentada no líquido cefalorraquidiano nos neonatos, enquanto nos adultos essa é limitada. Outros apontam que o uso das formulações lipídicas deve ser evitado em infecções fúngicas renais, pois essas moléculas não penetram bem no parênquima renal. Conclusão: Apesar da falta de estudos e da necessidade de monitorar criteriosamente a função renal durante o uso em neonatos, os efeitos adversos da DAMB parecem ser menos comuns nessa população. Portanto, DAMB é a opção terapêutica preferida para infecções fúngicas invasivas neste grupo.